

ACONSELHAMENTO PASTORAL

Pr. Jorge Nei Pereira Vargas

- ✓ Vice-presidente e Diretor Executivo do Centro Educacional e Social Missionário Nils Taranger - Instituto bíblico Esperança;
- ✓ Graduado em Teologia pelo Centro Universitário Filadélfia, Londrina, PR;
- ✓ Pós graduado em Ciências da Religião pelo Centro Universitário UniBF, Brasília, DF;
- ✓ Pós-graduado em Aconselhamento Pastoral pela Faculdade Batista de Minas Gerais - Ipemig.

Porto Alegre, 05 de julho de 2025.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. O CONCEITO E AS ORIGENS DO ACONSELHAMENTO PASTORAL.....	04
3. ACONSELHAMENTO PASTORAL	05
4. O DESENVOLVIMENTO DO ACONSELHAMENTO PASTORAL	07
5. QUALIFICAÇÕES MINISTERIAIS PARA O EXERCÍCIO DO ACONSELHAMENTO.....	09
6. O MÉTODO DE ACONSELHAMENTO PELO DISCIPULADO.....	10
7. A INFLUÊNCIA DO ACONSELHAMENTO NA VIDA PESSOAL DO PASTOR.....	11
8. CONCLUSÃO	15
BIBLIOGRAFIA.....	17

1. INTRODUÇÃO

O aconselhamento cristão é uma atividade preciosa no ministério pastoral, que infelizmente tem sido deixado de lado, pela grande maioria das igrejas, são poucos os pastores que se preocupam em buscar qualificações na área da psicologia e se preparar para atuar na área do aconselhamento pastoral, no desejo de compreender melhor o ser humano e ajudar os que estão vivendo em dificuldades nas mais diversas áreas da vida, principalmente emocional.

Isso posto, abordaremos nesse trabalho, quais são as qualificações necessárias para o desempenho do ministério pastoral e os cuidados que deve tomar na prática do aconselhamento.

É sabido que, os pastores estão sempre atuando como conselheiros, nas suas congregações, mesmo que não tenham interesse pelo assunto e não apliquem nenhuma técnica, ou mesmo, não estudaram ou leram nada sobre aconselhamento, em algum momento dos seus ministérios serão confrontados com situações onde terão de ajudar pessoas em momentos de graves crises.

Sendo assim, entendemos que, os pastores não deveriam tratar o aconselhamento pastoral como algo sem relevância. A pergunta é: Será que estamos preparando obreiros para atuar com eficiência no ministério do aconselhamento? O que será preciso para qualificar obreiros no aconselhamento pastoral? Quais os meios que o ministério pode disponibilizar para formar obreiros nessa área? Perguntas essas que dever ser pensadas pelas novas gerações.

No exercício do aconselhamento, entendemos que para ele ser cristão precisa estar fundamentado em três características: primeiro, estar centrado nas Escrituras Sagradas, segundo ser centrado em Cristo e terceiro ser alicerçado na Igreja.

A prática do aconselhamento exige muita dedicação, cuidados especiais, pois estará tratando com a problemática da psique do ser humano, que é muito complexa e tem como objetivo, ajudar na orientação de pessoas com os mais diversos problemas.

Sendo assim, o pastor deve conhecer as técnicas de aconselhamento e nunca esquecer da ética. Para isso, vamos discorrer sobre as características e as qualificações exigidas por Deus do pastor como seu escolhido, para realizar tão sublime missão, já que tem a responsabilidade de conduzir as pessoas a encontrarem o caminho que as leva para uma vida abençoada com Deus.

Veremos a influência da família do pastor no seu ministério pastoral, onde está incluída a atividade do aconselhamento.

Nesse contexto, veremos a possibilidade da utilização de ferramentas, como a psicologia, que podem contribuir no aconselhamento, para a promoção de saúde mental e emocional do indivíduo, assim como, o restabelecimento da reorganização familiar que, dependendo dos seus desdobramentos, pode comprometer o trabalho pastoral na comunidade. Portanto é necessário que conheçamos algumas funções psíquicas e comportamentais, para que alguns aconselhamentos sejam mais pontuais, permitindo a promoção de saúde.

2. O CONCEITO E AS ORIGENS DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

Para que possamos discorrer sobre o assunto proposto, inicialmente precisamos compreender o significado do aconselhamento, sobre a ótica cristã e, o apoio Bíblico, para que ele possa ser eficiente e alcançar o seu objetivo.

a) O que é Aconselhamento Pastoral: etimológico

Apresentamos a seguir algumas definições das terminologias mais utilizadas neste trabalho, assim são conceituadas:

➤ **Poimênica:** vem do grego (ποιμαινω) *poimaino* – “poimen”¹ que significa: “pastor”. É a prática do apascentar, cuidar do rebanho, tomar conta das ovelhas, reger, governar, prover pasto para alimentação, nutrir, cuidar do corpo de alguém, suprir as necessidades da alma. Sendo assim, a poimênica tem a ver com o trabalho pastoral de um modo geral.

➤ **Aconselhamento Pastoral:** o dicionário da língua portuguesa, obtém-se a seguinte explicação: Aconselhamento é o resultado do “ato ou efeito de se aconselhar”. A palavra “aconselhar”, por sua vez, é entendida como “dar conselhos”, “indicar”, “recomendar”, “prescrever”, “receitar”. É o “ato ou efeito de se aconselhar”, é ligado à psicologia, educação e genética.² É uma face da poimênica a ser praticada de forma mais técnica por alguém que se dedique especialmente a este ministério, como o pastor, por exemplo. Principalmente em períodos de crise.

O autor Clinebell afirma que o aconselhamento pastoral consiste em prestar assistência e socorro:

¹ Cf. STRONG, J. *Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. SP: Sociedade Bíblica do Brasil. 2005, p. 2746.

² DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, Versão On-Line Século XXI, verbetes: “Aconselhamento” e “aconselhar”.

O aconselhamento pastoral procura ajudar as pessoas a desfrutar um relacionamento aberto e crescente com Deus, capacitando-as a viver de uma forma promotora de crescimento em meio às perdas, aos conflitos e às tragédias da vida no mundo. Ele procura ajudá-las a tornarem-se conscientes do propósito de Deus para suas vidas na tarefa de transformação do mundo. O aconselhamento pastoral procura ajudar as pessoas a renovar seu sentimento de confiança em Deus estando em contato com o Espírito Santo que é o consolador enviado por Deus para nos ajudar nas nossas fraquezas.³

➤ **Psicoterapia Pastoral:** é um trabalho mais profundo e demorado quando o pastor acompanha por longo prazo uma pessoa que precisa de tratamento, devido a um trauma precisando de acompanhamento especializado. Este trabalho é geralmente exercido por pessoas formadas em Psicologia e que se capacitam com técnicas e métodos psicoterápicos, em certos casos que o pastor não tem qualificação apropriada deve indicar um psicoterapeuta, preferencialmente cristão para melhor tratar a essas pessoas, não se eximindo de continuar dando assistência pastoral e o devido acompanhamento espiritual.

3. ACONSELHAMENTO PASTORAL

Aconselhamento pastoral não é somente dizer a uma pessoa que ela está em pecado e deve mudar de atitude, porque a Bíblia assim o diz, nem mesmo levá-la a pensar que a culpa é do seu passado e por isso está sofrendo as consequências. Desse modo, entendemos que o conselheiro cristão precisa observar três características necessárias para o aconselhamento:

a) PRIMEIRA CARACTERÍSTICA: Ser centrado nas Escrituras Sagradas, a Bíblia ajuda a compreender os problemas das pessoas e a prover solução para os mesmos. A Palavra de Deus contém as verdades plenamente suficientes, para capacitar o ser humano a viver de modo agradável a Deus (2Pe1:3-4), e compreender perfeitamente as suas deficiências, principalmente as questões emocionais, e comportamental, sendo controlado e ajudado pelo Espírito Santo no seu temperamento e caráter.

Entendemos que o genuíno aconselhamento pastoral se dá fundamentado na Palavra de Deus. Aconselhamento cristão é o ato de permanecer ao lado do outro, na fraqueza, na mais profunda escuridão, sem apelar para soluções mágicas, mas trazer perante Deus tanto a dor e a fraqueza do outro quanto nossa própria impotência. O aconselhamento pastoral percorre uma tênue linha divisória no relacionamento do pastor com o aconselhado, principalmente do sexo oposto. Pessoas fragilizadas pelos problemas podem com facilidade confundir a atenção pastoral, com o suprimento das carências afetivas. Portanto, uma vida

³ CLINEBELL, Howard. *Aconselhamento Pastoral: Modelo centrado em libertação e crescimento*. 2. Ed. Sinodal: São Leopoldo. 1987, p. 27.

de piedade do conselheiro é fundamental, pois só assim poderá levar seu aconselhado a ter uma profunda experiência com Deus, pois esse é o principal objetivo do aconselhamento.

No entanto, o conselheiro deve conhecer e dominar as técnicas de aconselhamento, aliando a Palavra de Deus, orientando o aconselhado a buscar entender o plano de salvação que Deus tem para a sua vida, incentivá-lo a crescer na graça e no conhecimento do Espírito Santo, nosso ajudador e verdadeiro conselheiro. As promessas e a autoridade de Deus na Sua Palavra são base para uma vida abundante. As Escrituras contêm a solução para todos os problemas de atitude, relacionamento, comunicação, conduta e comportamento humano. Conforme o texto de 2Tm 3.16-17: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”*.

No aconselhamento fiel à Palavra de Deus, o conselheiro bíblico colhe informações suficientes que lhe permitem identificar e entender o problema para, depois, formular a solução bíblica. Os aconselhados são incentivados a confrontarem os próprios erros e fracassos de um ponto de vista bíblico (Mt 7.1-5), de modo que, sejam despertados para a necessidade de não mais focalizarem os desejos pessoais (Gl 5.17,19-21; Tg 4.1-3), mas decidirem viver de maneira agradável a Deus (2Co 5.9; Ef 4.1-3; Cl 1.10-12).

O fracasso, em alguns casos de aconselhamento, se deve ao fato de que o aconselhado não toma uma decisão de entregar-se inteiramente ao Senhor Jesus, olhar honestamente para si mesmo à luz da Palavra de Deus. Além dessa entrega, duas atitudes são imprescindíveis para a vitória do aconselhado:

➤ **Mudança.** Aprender a se desfazer (ou se “despojar”) dos velhos hábitos egocêntricos e pensamentos destrutivos, tais como ansiedade, amargura e ressentimento, para se “revestir” de hábitos bíblicos no pensar, no falar e no agir (Rm 6.6-7, 12-13; Ef 4.22-32; Fp 4.6-9; Cl 3.5-17).

➤ **Prática.** Tomar iniciativas para colocar em prática as soluções de Deus na vida diária. Apenas ouvir a Palavra e não a praticar, estará enganando a si mesmo e os seus problemas tendem a piorar. Mas quando o crente se torna um praticante da Palavra, Deus promete abençoá-lo e permite que o cristão experimente a paz e a alegria que vêm d'Ele, apesar das circunstâncias que o cercam (Is 32.17; Jo 15.10-12, 16.33; Hb 5.14; Tg 1.22-25, 3.14-18; 1Pe 3.8-12).

O pastor conselheiro que tem por base unicamente a Palavra de Deus e não em pressuposições, opiniões, experiências e teorias humanas, ou em outras filosofias seculares quaisquer, poderá levar pessoas a reconhecer suas fraquezas e a buscar em Jesus Cristo a solução.

É importante que o pastor conselheiro tenha conhecimento das técnicas e da forma mais eficiente de aconselhamento, porem sempre buscando, em primeiro lugar, levar o aconselhado a encontrar em Deus a solução dos seus dilemas.

b) SEGUNDA CARACTERÍSTICA: Ser centrado em Cristo, pois Ele é a alma e o coração do aconselhamento, a solução para os problemas. Isso contrasta com as psicologias modernas, que é antropocêntrica e humanista, pois vê a solução dos problemas no próprio homem, a conhecida “autoajuda”;

c) TERCEIRA CARACTERÍSTICA: Ser alicerçado na Igreja, a Igreja é meio principal pelo qual Deus usa para relacionar-se com as pessoas e as conforma ao caráter de Cristo, principalmente no discipulado. A comunhão da Igreja pode ajudar na solução dos problemas, pois o ser humano é social e necessita da conviver com outra pessoa.

4. O DESENVOLVIMENTO DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

As pessoas esperam que aconselhadores pastorais as ajudem não apenas em relação a seus problemas matrimoniais, suas questões vocacionais e seu pesar por alguma perda sofrida, mas também e, muito especialmente, em relação a sua busca de sentido, a sua busca de Deus.

Portanto, o cerne da poimênica e do aconselhamento pastoral para as pessoas de nossos dias pode consistir em ajudá-las a encontrar em Deus seu porto seguro, em ajudá-las a entender o propósito de aprimoramento. A grande maioria de pastores considera que apenas pregar nos púlpitos a Palavra de Deus é suficiente para resolver os problemas pessoais, é evidente que Deus usa pregadores e o Espírito Santo atua transformando muitas vidas e curando as doenças da “*alma*”, através dos estudos bíblicos e das pregações de mensagens bíblicas, pois a Palavra de Deus produz transformação de vida, mas o aconselhamento pastoral é mais objetivo e procura orientar a pessoa no crescimento.

Qual a principal razão que leva uma pessoa a procurar um conselheiro? Ou o pastor da sua igreja? Tais problemas como: culpa por pecado não confessado, problemas diversos de ordem moral, depressão, ansiedade, estresse, medo, fobia e síndrome do pânico, têm sido o maior mal que tem acometido a humanidade. Os cristãos não estão isentos desses males, Jesus disse. “*Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo*” (Jo 16.33). Como o conselheiro deve agir diante de tão complexas situações e dificuldades que estão muito além das suas qualificações?

Recorremos a Corllins que em seu livro, Aconselhamento Cristão, diz:

A depressão tem sido reconhecida como um problema comum há mais de três mil anos. Ela é um fenômeno que ocorre no mundo inteiro e afeta indivíduos de todas as idades.

Quase todos nós passamos por período de depressão, mas esse mal vez por outra, e, geralmente, quando menos esperamos. Provavelmente, não existem duas pessoas que reajam à depressão da mesma maneira. Com uma grande variedade de sintomas que diferem em gravidade, frequência, duração e origem.⁴

Diante de situações tão complexas, historicamente estabelecidas e que se apresentam com as mais variadas roupagens, acreditamos que uma das razões de fracasso, nessa área ministerial de tão relevante importância, deve-se a falta de interesse pelo tema. Muitos pastores usam como desculpa a falta de domínio do assunto e não dão atenção necessária a esse tão relevante ministério. Nossos pastores são mais administradores, construtores e outras atividades referentes ao crescimento administrativo da igreja, do que a dedicação ao pastorado no sentido mais denotativo da palavra pastorear.

Outras atividades do ministério como missões, crescimento da Igreja, louvor e adoração dão mais visibilidade, enquanto que o aconselhamento é desprestigiado. A grande comissão que Jesus deu a Sua igreja está incluso ensinar e fazer discípulos, o aconselhamento pastoral está diretamente relacionado ao ensino da Palavra de Deus e a condução de pessoas ao amadurecimento espiritual.

Mesmo que o pastor não tenha dado importância ao aconselhamento pastoral e não tenha se preparado para melhor atuar nessa área, ele será procurado por pessoas desesperadas por ajuda. Pelo fato de não dar importância ao tema, alguns membros podem não o procurar e o problema pode se agravar ainda mais.

Sem dizer que muitas vezes a falta de confiança, ou mesmo de estímulo do pastor para que os membros busquem ajuda, faz com que as pessoas vivam angustiadas com tantas outras questões que as impedem de ter uma vida mais feliz. O pastor que não é procurado pelos membros da sua congregação para lhe pedir ajuda, precisa fazer uma autoavaliação e procurar detectar o porquê desse pouco interesse. Podemos concluir que, pode estar faltando confiança dos membros no pastor ou há desprezo do pastor por tão importante área ministerial.

Pelo exemplo visto anteriormente podemos entender as dificuldades que o ministério do aconselhamento pastoral encontra na essência da sua prática, apesar de todo o conhecimento e teorias, a disposição do conselheiro é de fundamental importância. Que o pastor tenha plena consciência da sua chamada e a certeza de que, aquele que começou a boa obra na sua vida a aperfeiçoará e que o Espírito Santo, que distitui dons, o Consolador, está sempre ao nosso auxílio para nos ajudar e nos qualificar no exercício do ministério.

⁴ Corllins, R. Gary – Aconselhamento Cristão – Edição século 21 – São Paulo: Vida Nova, 1984. p. 122

Portanto veremos a seguir as qualificações necessárias ao desenvolvimento da prática eficiente do aconselhamento pastoral.

5. QUALIFICAÇÕES MINISTERIAIS PARA O EXERCÍCIO DO ACONSELHAMENTO

Para melhor entender o processo que o pastor passa ao se dispor a atuar no aconselhamento pastoral, é necessário analisarmos qualificações que o obreiro precisa ter para exercer o ministério poimênico.

Segundo o Apóstolo Paulo (1Tm 3.2-7), as qualificações necessárias ao ministério são:⁵

a) A chamada para o ministério: ela só pode vir de Deus, ninguém a toma para si. (Hb 5.4).

b) Qualificações Éticas: Irrepreensível - (que não possa ser acusado de coisa alguma);

c) Qualificações Morais: Esposo de uma só mulher - o obreiro do Senhor deve ter um elevado padrão de relacionamento conjugal, em sua fidelidade à esposa. - Moderação, “Não dado ao vinho”

d) Qualificações Mentais: “*Temperante, sóbrio, modesto*” - O obreiro deve ser uma pessoa autocontrolada, alguém que tem autodisciplina e mentalmente sadio. O obreiro deve ser apto para ensinar e essa aptidão não significa apenas habilidade, mas também a disposição de ensinar, bem como uma vida santa, que dá condições de exemplificarmos o nosso ensino (1Tm 4.16; 2Tm 2.2).

e) Qualificações de Caráter: Conciliador, “*Não violento, porém cordato, inimigo de contendas*” - É paciente com as pessoas ao invés de ser apenas não briguento, mas sempre procurando encontrar uma solução pacífica para um problema complexo.

➤ Cordato, “*Tranquilo*” - Capaz de manter a calma, resiste à pressão com espírito de paciência. Inimigo de contendas.

➤ Hospitaleiro - Amigo até dos estranhos.

➤ Não avarento - Essa é uma séria advertência contra o amor ao dinheiro, que Paulo reafirma em (1Tm 6.10). A cobiça e a avareza são fatores que minam o ministério.

f) Qualificações Familiares: Exemplo de pai e esposo - “*Que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito*”. O obreiro cristão casado deve demonstrar seu cuidado em administrar sua família de maneira piedosa. É claro que para alcançar esse fim, a esposa deve exercer seu ministério de adjutora.

g) Qualificações de maturidade

➤ Maturidade espiritual - “*Não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo*”. Uma árvore precisa de tempo para criar raízes e florescer, isso leva tempo e não pode ser acelerado. Quando Paulo menciona os requisitos para o

⁵ INSTITUTO BÍBLICO ESPERANÇA. *Teologia Pastoral do Curso Médio em Teologia*. Porto Alegre: Pallotti, 2015. p. 29-40.

diaconato em (1Tm 3.10), ele ensina: *“primeiro sejam provados”*. A maturidade espiritual é cláusula essencial para o ministério eficaz. Paulo apresenta um argumento convincente: *“para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo”*.

➤ Bom testemunho - *“É necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora”*. O obreiro deve ter o respeito e a confiança até dos que não são crentes, para poder mais tarde ganhá-los para Cristo.

Com base em tais qualificações por si só, em um primeiro momento, parecem ser o suficiente, porém dispomos de recursos e técnicas de aconselhamento, como veremos a seguir, a partir da psicologia apropriada.

6. O MÉTODO DE ACONSELHAMENTO PELO DISCIPULADO

Indubitavelmente o discipulado está intrínseco no aconselhamento pastoral. Jesus nos deu um mandamento no sentido de seguirmos o Seu exemplo em fazer discípulos. Na grande comissão ordenou aos seus seguidores a dedicarem-se em fazer discípulos (Mt 28.19). O evangelismo na comissão de Jesus não termina com a conversão do novo crente, mas é contínua e progressiva, objetivando o amadurecimento espiritual do indivíduo.

Nesse sentido o Apóstolo Paulo, na sua Epístola aos Colossenses, escreveu: *“o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo”* (Cl 1.28); uma palavra a destacar nesse versículo: “ensinando” - O genuíno ensino cristão conduz o discípulo a fim de torná-lo “homem perfeito”, obviamente que não está se referindo a uma vida sem pecado, mas sim, à maturidade espiritual.

a) Compreendendo a palavra “discípulo” - A palavra “discípulo” usada no Novo Testamento no grego: *mathetés*, que significa: aluno, discípulo ou aprendiz. No entanto, em uma conotação mais ampla o conceito é de seguidores ou imitadores de um líder, também chamado de mestre.

Nesse ponto concordamos plenamente com o autor Carl Rogers, que diz, a aprendizagem significativa em Psicoterapia é entendida como:

... uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.”⁶

⁶ ROGERS, Carl Ransom - Tornar-se Pessoa. SP: Editora Martins Fontes, 1988.

Entendemos que o aconselhamento pastoral focado no discipulado cumpre com o que propõe o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, que é: promover a fé, responder às necessidades e às angústias humanas e, em última análise, promover a cura da alma, do corpo, das relações humanas, da sociedade e reconciliar o homem com Deus.

O pecado traz consigo as consequências do sofrimento humano. Questões existenciais, como por exemplo, a pergunta, por que Deus permite que as pessoas tenham de sofrer? Isso se observa especialmente em casos de morte por acidente ou de nascimento de uma criança com deficiência física ou mental. Portanto, o ensino bíblico faz com que o cristão venha ter uma visão clara do plano Salvador que Deus tem para o ser humano, pois o propósito de salvar o homem está manifesto quando Deus enviou o Seu Único filho para resgatá-lo.

O Apóstolo João escreveu na sua primeira carta: *“Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. (1Jo 4:9-10)*

O Aprendizado através do discipulado é fixado na mudança de comportamento. O conselheiro deve ajudar o aconselhado a mudar de atitude, substituindo as práticas equivocadas por atitudes construtivas. Isso é o que a Bíblia fala como sendo o novo nascimento, a conversão, ou seja, uma mudança de vida.

7. A INFLUÊNCIA DO ACONSELHAMENTO NA VIDA PESSOAL DO PASTOR

No exercício do ministério pastoral o que se requer é que na vida cotidiana nos dediquemos à oração com a mesma disciplina, atenção e discernimento que usamos no preparo de sermões, nas preleções, compartilhando crises de doença e morte, celebrando nascimentos e casamentos, iniciando campanhas.

Aconselhamento pastoral significa focalizar as áreas da vida que são relegadas ao esquecimento, preocupando-se com elas e orando a respeito. Ser conselheiro significa dispensar às situações comuns, entediantes e sem importância, o mesmo cuidado, habilidade e intensidade que tão prontamente dispensamos às conversões e às proclamações importantes.

O aconselhamento pastoral exige uma interação de indivíduo para indivíduo que visa possibilitar a cura e o crescimento pessoal e nos relacionamentos. Isso requer muito esforço, dedicação e total entrega, tanto do pastor conselheiro como daqueles que querem ser ajudados nas suas necessidades.

a) Evitar a influência dos problemas sobre a vida do pastor e de sua família

Após analisarmos o significado e a importância do aconselhamento pastoral no desenvolvimento e no crescimento espiritual dos cristãos, as qualificações, as

responsabilidades do pastor e o grande benefício que o mesmo tem para o crescimento do reino de Deus, passaremos a abordar o tema com outro enfoque, a “vida pessoal do pastor”.

Ao pesquisar sobre o assunto, não encontramos literatura com essa abordagem. Portanto, julgamos que o aconselhamento pastoral é de grande relevância, pois os obreiros chamados para o ministério pastoral, preparados ou não, na área do aconselhamento a praticam menos do que gostariam, porque suas agendas estão sempre repletas de atividades administrativas e com tanto outros projetos, mesmo que não queiram, em algum momento, serão confrontados com as mais diversas situações, onde pessoas com muitas questões ou dificuldades lhes procurarão, pedindo-lhes ajuda, certos que o pastor como homem de Deus, sempre terá a resposta certa para os seus dilemas.

Pastores se dedicariam muito mais ao aconselhamento, com mais consistência e habilidade, se percebessem quão mais importante o é. Na prática, mesmo sem presumir que seja isso que esteja fazendo o tempo todo, o aconselhamento tem sido improvisado demais, os pastores têm trabalhado nele com uma superficialidade exagerada.

Os pastores vivem sob uma pressão psicológica. Jamais podem esquecer de que têm o dever de se dedicar com acuidade ao ministério da pregação, consagrar sua vida, estudar, estar sempre bem, o pastor não pode estar triste ou com aparência de cansado, porque estará sendo observado, a congregação sempre espera algo mais, é exigido o mais alto nível espiritual, os problemas dos membros da igreja passam a ser seus também, ou pelo menos, é o que a maioria pensa. É exigido do pastor que seus negócios particulares estejam sempre em ordem, pois seu nome representa a igreja local. O pastor não pode abusar da liberdade do seu horário, bem como, do tempo em geral para inventar passeios, pescarias, em dias que não lhe pertencem.

Toda essa carga aliada ao fato de que os pastores precisam administrar bem o seu tempo, para disporem de alguns momentos de lazer com a família.

➤ **A família do pastor**

A família tem um papel fundamental no ministério do pastor, não sendo diferente em relação às atividades de aconselhamento e nos enfrentamentos das crises que são inerentes ao pastorado.

Os familiares do pastor devem estar lado a lado com ele no labor ministerial, embora saibamos que, nem sempre isso é possível, por implicar na decisão pessoal da sua esposa e dos próprios filhos.

No seio da família o pastor deve encontrar apoio, alento nas preocupações e dificuldade que precisa enfrentar. Mas é importante que o pastor tenha sabedoria para não colocar sobre a sua família uma carga muito pesada. É sabido que alguns pastores vivem somente para a igreja e esquecem que precisam ser pastores da sua própria família.

b) O conselheiro e as doenças psicossomáticas

Doenças psicossomáticas são as que têm um componente psíquico em sua origem. É uma manifestação orgânica, mas provocada por problemas emocionais, como a tensão nervosa, estresse e depressão, entre outras.

➤ **Saúde Mental** - “Estado relativamente constante da pessoa emocionalmente bem ajustada, com gosto pela vida, capacidade comprovada de auto realização e de autocrítica objetiva. É um estado positivo e não a mera ausência de distúrbios mentais. Para os teóricos do Eu (Rogers, Maslow, Murphy), o princípio básico da saúde mental é o de auto realização (Rogers) ou individuação (Maslow).” ⁷

O cuidado da saúde é imprescindível para o bom desempenho dos trabalhos pastorais, como já foi mencionado, o pastor é muito exigido, principalmente na saúde emocional, uma vida saudável depende de uma boa alimentação, uma boa noite de sono, um período de descanso e lazer.

➤ **Saúde física** - Para manter uma vida saudável é recomendado pelas autoridades de saúde que se tenha uma regularidade de atividades físicas, pois o exercício físico não só melhora as condições cardiovasculares como produz endorfina que melhora a qualidade de vida.

Segundo Jefferson Ferreira Jenovesi:

“O sedentarismo está ligado ao desenvolvimento várias doenças: obesidade, doença coronariana, hipertensão diabetes tipo 2, osteoporose, câncer de cólon, depressão. A caminhada é a prática mais segura de exercícios aeróbicos e previne problemas da saúde e fortalece os membros inferiores, tronco e braços. Então, vamos nos exercitar, pois a caminhada ajuda a manter a forma física e mental e evita o sedentarismo”.⁸

Concordando com Jenovesi, concluímos que é de suma importância que o pastor tenha prática semanal de atividade física, para isso será necessário organizar sua agenda, pois entendemos que uma vida sedentária trará vários prejuízos à saúde do pastor.

➤ **Estresse** - Manter-se saudável no ministério é desafiante. Exige que o ministro despenda energias preventivas e protetoras a fim de continuar saudável espiritualmente, emocional e fisicamente.

⁷ http://www.portaldapsique.com.br/Dicionario_de_psicologia.htm (capturado em 12 de outubro 2011)

⁸ JOVENESI, J. F. Evolução no nível de atividade física de escolares observados pelo período de 1 ano. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, - 24, jan./mar. 2004.

Em decorrência do ritmo de vida acelerado, atualmente somos submetidos a esforço e tensão acima dos limites normais. A doença ocorre quando as situações estressantes são contínuas e o organismo começa a sofrer com reações químicas constantes e sucessivas, sem que haja tempo para o descanso e repouso necessários, para eliminação dessas substâncias prejudiciais ao organismo.

Em função desse quadro, as pessoas são conduzidas a crises emocionais, responsáveis pela implantação do estresse. Podemos citar dentre as inúmeras causas, três que são básicas: a frustração, o medo e o alto nível de exigência que envolve a vida profissional, os negócios e os estudos. Ocasionalmente uma inversão de valores do ter pelo ser, isso implica em doenças, mortes e consequente perda da qualidade de vida e da felicidade, felicidade essa que só obtemos seguindo o criador e não a criatura.

O estresse pode tomar diversas formas e contribuir para sintomas de doenças variadas como: dores de cabeça, insônia, resfriados, diarreia, irritabilidade, desânimo, dificuldade de concentração, comer demais ou não comer, mãos e pés frios que transpiram mais que o normal, raiva, tristeza, ficam mais sensíveis a problemas respiratórios, a problemas estomacais, ansiedade, depressão, problemas cardíacos, obesidade ou perda de peso, hipertensão arterial, diabetes, diminui o apetite sexual pela queda do nível de hormônios, provoca dificuldades para engravidar, podendo ainda desencadear distúrbios psíquicos como síndrome de depressão e pânico.⁹

c) O pastor reconhecendo suas fraquezas e a necessidade de ter um conselheiro

É necessário lembrar que o pastor é um homem sujeito às mesmas dificuldades, ansiedades, problemas de saúde e familiares, como qualquer outra pessoa. Diante de tudo isso, podemos questionar. Quem será o conselheiro do pastor? Alguém poderá dizer, o pastor tem o Espírito Santo para o confortar, mas todos os membros também o tem, nem por isso, deixam de precisar de um ajudador espiritual.

Os pastores correm risco especial nessa área, em face da atividade compulsiva, tanto cultural quanto eclesiástica, na qual estão imersos em decorrência do simples fato de viverem hoje. A vigilância cuidadosa e persistente é necessária para que não venhamos a cair na armadilha da atividade excessiva.

O pastor precisa de um conselheiro, um amigo, alguém com quem possa dividir os seus problemas pessoais, para lhe ajudar nos momentos difíceis do seu ministério. Nas questões eclesiásticas e administrativas é mais fácil de se ter um orientador, o que não se observa nas dificuldades da área pessoal, apesar da necessidade.

⁹ Folha Equilíbrio – Jornal Folha de São Paulo; Matéria Globo Repórter – 2004 - Livro: Vida Longa de João Vaz Jr.

No sistema eclesiástico da Assembleia de Deus no Brasil, os pastores estão sob uma hierarquia, uma autoridade administrativa e espiritual, mas isso nem sempre significa apoio particular para seus problemas pessoais.

d) O hábito da oração na vida do conselheiro

Para que o aconselhamento bíblico seja bem sucedido, tanto o conselheiro como o aconselhado deve manter um compromisso profundo e constante com o senhorio de Jesus Cristo e a autoridade da Palavra de Deus, no sentido de viverem “... *de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra, e crescendo no pleno conhecimento de Deus*” (Cl 1:10).

A oração é fundamental tanto no aspecto da vida particular do pastor como no ministério. Na vida particular é a evidência de uma devoção e comunhão que temos com Deus e vivenciamos nossa confiança e dependência total de Deus. No aspecto ministerial e no contexto do aconselhamento pastoral não pode ser diferente, pois descobrimos que Deus nos ensina por meio da oração, em uma situação difícil a buscar em Deus a solução para as provações. Na Epístola de Judas no versículo 20, diz: “*Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo.*” Judas aconselha a Igreja a buscar a “**Edificação**” dos cristãos através da oração no Espírito Santo.

O ministério pastoral deve ser observado como disse Peterson: “trigonometria ministerial”: o ato de orar, a leitura da Bíblia e a prática do aconselhamento. Sem esses três elementos não pode haver crescimento substancial no pastorado. Sem uma “devoção” adequada, nem mesmo os melhores talentos e as melhores intenções poderão evitar o enfraquecimento, que levará a uma vida, em sua maior parte, de representação.¹⁰

Concordamos com a citação de Peterson, que sem oração e o ensino bíblico não haverá sucesso na prática do aconselhamento, pois seu principal objetivo é o amadurecimento pessoal e espiritual do aconselhado e, nada mais pode ser eficiente do que a oração com um coração quebrantado diante de Deus.

8. CONCLUSÃO

As pessoas buscam orientação em seus dilemas e suas ansiedades, para tanto, o aconselhamento pastoral é uma forma de ajuda na resolução dessas dificuldades.

Para que o aconselhamento Pastoral seja essencialmente cristão, precisa estar fundamentado nas Sagradas Escrituras,

Concluimos que, em primeiro lugar o conselheiro precisa ter uma clareza de seu papel espiritual; em segundo: o conselheiro cristão deve se preocupar com sua qualificação pessoal para o exercício do ministério. Tanto a falta de firmeza no reconhecimento do seu próprio

¹⁰ PETERSON, H. Eugene. 2009. p. 20

papel, quanto o despreparo e a desqualificação para o ministério do aconselhamento pastoral são fatores que levam as pessoas a se afastarem do aconselhamento pastoral, na hora de uma grande necessidade espiritual.

Portanto, é necessário que o obreiro tenha convicção da sua chamada para o ministério pastoral e que seja possuidor das qualificações, descritas pelo Apóstolo Paulo na sua Epístola a Timóteo, (1Tm 3.2-7).

No aconselhamento pastoral o ministro encontra-se com situações de difíceis soluções, envolvendo sigilos e confidências. É imprescindível que, o pastor tenha ética com os assuntos tratados no gabinete pastoral, não perdendo assim, a confiança dos seus aconselhados. Esse tem sido o fracasso de muitos pastores que, por falta de cuidado, têm exposto publicamente seus aconselhados. Sem falar ainda das questões jurídicas, em que os pastores podem ser processados por danos morais e, com isso, exporem a igreja negativamente na sociedade. A ética no aconselhamento pastoral é fundamental para que o mesmo seja bem sucedido.

Conclui-se que, o aconselhamento pastoral deve estar alicerçado em Cristo, pois Ele deve ser a alma e o coração do aconselhamento. Cristo tem a solução para os problemas. Estar firmado nas Escrituras Sagradas e na igreja é o meio principal pelo qual Deus usa para relacionar-se com as pessoas, principalmente, através do discipulado.

Entendemos que o discipulado é o meio mais eficiente usado pelo pastor no aconselhamento, pois conduz o aconselhado ao crescimento espiritual e ao amadurecimento na vida, levando-o a ter uma vida de comunhão com Deus e a conhecê-lo através experiências. Sem dúvida, esse dever ser o principal objetivo do aconselhamento cristão.

No entanto precisamos entender que o ser humano é muito complexo, e que nem sempre o pastor terá condições de resolver todos os problemas, principalmente quando se trata de pessoas em profunda depressão e com tendências ao suicídio.

Assim sendo, é importante que o pastor tenha consciência das suas limitações e oriente o seu aconselhado a buscar ajuda de profissionais, quando necessário.

No exercício do ministério, o pastor precisa muito contar com o apoio da família, nos momentos mais difíceis do pastorado. A esposa pode ser uma grande aliada na solução de muitos problemas. Contudo, o pastor deve ter sabedoria para não colocar uma carga muito pesada sobre sua família.

O pastor não pode deixar de realizar exames médicos, periodicamente, pois o cuidado da sua saúde é primordial. A prática regular de atividades físicas, uma boa noite de sono e o lazer são imprescindíveis para uma vida saudável e, para um bom desempenho dos trabalhos pastorais.

Finalizando, pode-se afirmar que, o pastor precisa de um conselheiro, um amigo com quem possa compartilhar seus dilemas e aconselhá-lo nos momentos de crise. Sabemos que não é comum essa prática, mas julgamos ser necessária.

BIBLIOGRAFIA

1. **BARRY**, WA. *Direção espiritual e aconselhamento pastoral*. *Pastoral Psychol* 26 , 4-11 (1977). <https://doi.org/10.1007/BF01761191>-
2. **BÍBLIA SAGRADA**: Antigo e Novo Testamento. Tradução na linguagem de hoje. 1.ED. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.
3. **BÍBLIA SAGRADA**: Antigo e Novo Testamento. Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.
4. **CLINEBELL**, Howard. *Aconselhamento Pastoral: Modelo centrado em libertação e crescimento*. 2. Edição - São Paulo: Editora Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 1987.
5. **CORLLINS**, R. Gary. *Aconselhamento Cristão – Edição século 21*; trad. Lucia Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004.
6. **CORLLINS**, R. Gary. *Ajudando uns aos outros pelo Aconselhamento*. 2ª Ed. São Paulo: Vida Nova, 2005.
8. **DICIONÁRIO** Aurélio da Língua Portuguesa, Versão On-Line Século XXI, <http://74.86.137.64-static.reverse.softlayer.com/>.
9. **JENOVESI**, J.F. et al. *Evolução no nível de atividade física de escolares observados pelo período de 1 ano*. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, v. 12, n. 1, p. 19 - 24, jan./mar. 2004.
10. **JORNAL**, Folha de São Paulo - Folha Equilíbrio – Matéria Globo Repórter – 2004 - Livro: Vida Longa de João Vaz Jr.
11. **HOCH**, Lothar Carlos, *O lugar da Espiritualidade na formação pastoral*. Revista Ciências da Religião, História e Sociedade, 2010.
12. **HOCH**, Lothar Carlos, *A comunicação como chave do Aconselhamento Pastoral*. NOÉ, Sidnei V. (Orgs.), Comunidade Terapêutica. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
13. **HOFF**, Paul. *Pastor como Conselheiro*. Trad. Jefferson Magno Costa. SP: Editora Vida, 1996.
- 14 - **INTITUTO BÍBLICO ESPERANÇA**. *Teologia Pastoral do Curso Médio em Teologia*. Porto Alegre: Pallotti, 2015.
- 15 - **INTITUTO BÍBLICO ESPERANÇA**. *Ética Cristã do Curso Médio em Teologia*. Porto Alegre: Pallotti, 2015.
16. **PETERSON**, H Eugene. *Um Pastor Segundo o Coração de Deus*. Trad. Cláudia Ziller Faria. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2009.
17. **ROGERS**, Carl Ransom - Uma maneira negligenciada de ser: a maneira empática. In: C. R. Rogers & R. L. Rosenberg. *A Pessoa como centro*. São Paulo: EPU. 1977.
18. **ROGERS**, Carl Ransom - in *Tornar-se Pessoa*. São Paulo: Editora Martins Fonte, 1988.
19. **STRONG**, J. *Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong (H8679)*. Sociedade Bíblica do Brasil. (2002; 2005).